ASSUMPÇÃO, Fernando Joly. **Sistema de Gestão Ambiental**: Manual Prático para Implementação de SGA e Certificação ISO 14.002/2004 .3. ed. Curitiba: Juruá, 2011. 324 p.

RESENHA CRÍTICA DESCRITIVA

*Emanuele de Cássia Braga Leithold[[1]](#footnote-1)*

Luiz Fernando Joly Assumpção é graduado em engenharia química, Doutorando em Engenharia e Gestão de Riscos, Mestre em Engenharia e Ciência dos Materiais, assim podendo atuar como Engenheiro de Segurança do Trabalho, Perícias Trabalhistas sendo especialista em Gestão Ambiental e Engenharia de Produção. Carrega consigo uma bagagem de 30 anos de experiência em fábricas, como coordenador de atividades de produção, segurança do trabalho, meio ambiente e nos últimos anos atua como autônomo tendo a responsabilidade de elaborar planos de riscos para os clientes da área industrial. Luiz Fernando recebeu prêmios por alguns de seus trabalhos, como o da revista Expressão em Ecologia do ano de 1997 e 1998. Coordena mais de 100 auditoras ambientais, conforme a resolução do CONAMA 306/2002 em unidades da Petrobras.

A obra elaborada em cinco seções, mostra todos os pontos para a elaboração, implementação e manutenção de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), sob a normal oficial ABNT NBR ISO 14.001/2004, ressaltando a importância desses elementos no sistema de gestão ambiental e sua forma de administração. O texto aborda práticas que auxiliam na organização do SGA e compara com o desenvolvimento de algumas organizações em manter esse sistema. Estabelece-se uma relação entre o homem e o meio ambiente, o crescimento populacional e o crescimento econômico, gerando assim, um conceito sustentável de produção.

Um fato interessante na primeira seção, é como o SGA ideal funciona com perfeição nas situações em que os impactos ambientais estão evidenciados, identificados, estudados, monitorados, eliminados e controlados obtendo assim uma absoluta eficiência, conforme as normas da ISO 14.000. De fato, a regra do “princípio, meio e fim” se encaixa perfeitamente no SGA, pois todo impacto ambiental antes de eliminado deve ser estudado nos mínimos detalhes, para que não ocorra nenhum desvio desfavorável e inesperado no decorrer do processo.

Fica claro também, que executar um SGA com todas as características citadas no parágrafo acima é muito difícil, pois requer muito do profissional que atua na área de qualidade das indústrias, porém, eles reconhecem que se executado com empenho e sucesso seria de uma eficácia inigualável podendo controlar e evitar os danos com grande eficiência. Por outro lado, um SGA pode se tornar inconsistente e abalado se não for utilizada as tecnologias apropriadas para a execução da segurança que tem um alto custo no mercado de vendas, sendo na maioria dos casos não adquiridas pelas indústrias.

Na segunda seção o autor nos diz porque as organizações devem implantar o SGA, e aponta alguns motivos como a ampliação no mercado, a conquista de novos clientes, a satisfação deles, e um status na sociedade. Algumas industrias atuais de diversas áreas como empresas de pilhas e baterias, medicamentos, pneus, etc., vem exigindo uma certificação ambiental, levando em conta que essa certificação pode dar uma melhor imagem do produto no mercado consumidor, ganhando assim, vantagens sobre a concorrência como um maior número de venda, oportunidade de novos empreendimentos e negócios, dessa forma, resultando num lucro maior para a empresa.

É interessante lembrar que para evitar os desperdícios e assim obter uma redução de custo, é necessário um comprometimento por parte dos funcionários para detectar os aspectos de um problema ambiental, executar um SGA e impor metas a serem alcançadas, ou seja, ter um plano de ação. Esses desperdícios só não serão impedidos se existir uma incoerência na administração de um SGA, pois qualquer acidente ambiental custa muito caro. É um custo baseado na remediação e limpeza da área, e isso envolve muita mão de obra, materiais especiais, transportes específicos, e principalmente, um destino final apropriado ao contaminante.

Já na terceira seção, a questão discutida é a elaboração de um plano efetivo de SGA, que serve para evitar transtornos e perda de tempo ao sistema. As minas de ouro de um SGA são as oportunidades, que vem através do reconhecimento dos problemas que acontecem, desenvolvendo assim um aprendizado que age na prevenção para desvios futuros. Caso esses desvios aconteçam, deve ser posto em prática o programa de ação que deve ser dinâmico e prático, podendo se adaptar facilmente as condições e reverter as situações.

O meio ambiente deve ser considerado uma prioridade organizacional e essa organização deve abranger as áreas físicas e atuantes, agindo principalmente na função do tempo em passado, presente e futuro. O SGA não deve ser visto como uma burocracia ou um desperdício de custo, mais sim como uma forma inovadora de ampliar os produtos de qualidade para o mercado sem nenhuma agressão ao meio ambiente, muito pelo contrário, produtos altamente sustentáveis e degradáveis.

A seção de número quatro, apresenta os requisitos para um sistema de gestão ambiental que serve para estabelecer e obrigar o atendimento dos demais elementos da norma. Ele leva em consideração a política ambiental, que é o ponto de partida e referência primordial para implementar e aprimorar um SGA, dessa forma os aspectos ambientais são administrados. Essa política deve ser comunicada a todos que trabalham ou prestam serviços para a indústria.

Por fim, a seção cinco é referente ao gerenciamento dos aspectos ambientais para qualquer tipo de atividade, e para esclarecer as dúvidas e inseguranças dos profissionais que atuam na área. Geralmente essas dúvidas e inseguranças são em relação aos produtos químicos, no modo de manuseio dos sólidos, líquidos e gasosos. Para os produto líquidos existe limites e parâmetros escrito em lei, para os sólidos existem conceitos para a destinação final e para a reciclagem dos possíveis materiais, e para os gasosos existem tecnologias de tratamento antes de serem liberados na atmosfera. Na legislação do licenciamento ambiental existem mais critérios escritos detalhadamente para o manuseio e trabalho com os produtos químicos.

O livro em si é um manual de como administrar uma indústria ou organização dentro das normas e leis da política ambiental. Porém, ele vai além de um manual empresarial, serve como um manual para um bom cidadão, mostrando como podemos ajudar a salvar o meio ambiente. É um livro que todas as pessoas independente da profissão e área de atuação deveriam ler, pois ele traz um grande conteúdo de como o ser humano pode ajudar o meio ambiente com pequenas ações práticas e diárias. Trata-se de uma obra completa, explicativa, simples e de fácil entendimento.

Não é necessário ser graduado no assunto pra ter a consciência de que o Sistema de Gestão Ambiental pode ser praticado por todos, e que é esse o sistema que tem por finalidade salvar o nosso planeta acima de qualquer outro objetivo. O meio ambiente vem sendo degradado por nós, homens e mulheres, e somos nós que devemos concertar esse erro tomando as devidas providências e executar as medidas proposta pelo SGA.

1. Acadêmica do curso de Biomedicina, turma A, fase 1, da Universidade Católica de Santa Catarina de Joinville, Santa Catarina. [↑](#footnote-ref-1)